

II. Religião, território e cronologia

José Pereira Coutinho, Alfredo Teixeira

A segunda secção deste Atlas propõe um retrato panorâmico sobre a pertença religiosa, em Portugal, a partir dos dados dos Censos 2021, integrando-o no quadro de uma leitura longitudinal e caracterizando a distribuição regional (NUTS II) dos dados desse retrato. Tendo em conta as razões apontadas na secção anterior, para a leitura longitudinal privilegiam-se os dados das séries entre 1991 e 2021.

Pertença religiosa em Portugal: um olhar panorâmico

No plano macro, segundo o último recenseamento, a categoria de pertença religiosa preponderante é a católica (80%), seguida pelos sem pertença religiosa (14%). Das minorias religiosas, destacam-se os protestantes (incluem os que se autorrepresentam como evangélicos), com cerca de 2% (Tabela 3).

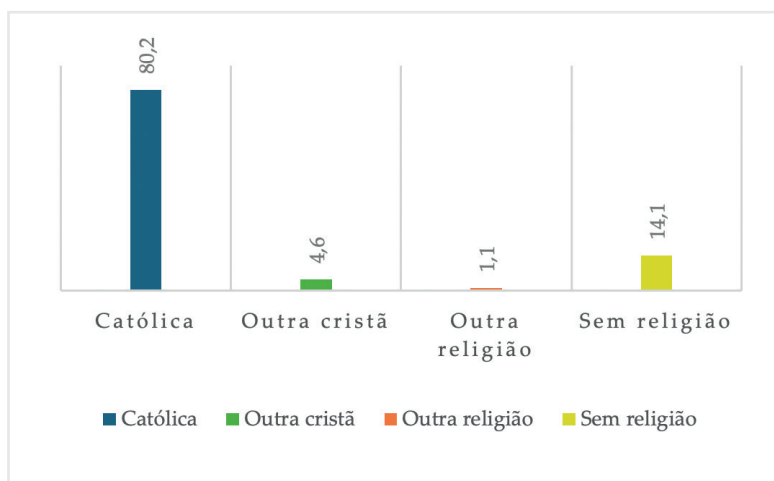
No plano de uma perspetiva sobre os grandes conjuntos que descrevem a morfologia das identidades religiosas, chega-se a um retrato que põe em evidência o facto de a diferenciação religiosa se afirmar, principalmente, no plano da pluralidade de afiliações cristãs (Tabela 3, Figura 6)⁹.

⁹ Ainda que as Testemunhas de Jeová sejam consideradas, por outros grupos cristãos, como estando à margem do cristianismo (tendo em conta que se demarcam de vários aspetos que são comuns a grande parte das Igrejas cristãs), são aqui inscritos na categoria geral de «outra cristã», tendo em conta a sua autotaxação e a sua inscrição histórica no terreno das tendências milenaristas de diversos movimentos cristãos.

Tabela 3: População com e sem afiliação religiosa (Censos 2021)¹⁰

Categorias religiosas	%	N
Católica	80,20	7 043 016
Ortodoxa	0,69	60 381
Protestante/Evangélica	2,13	186 832
Testemunhas de Jeová	0,72	63 609
Outra cristã	1,04	90 948
Budista	0,19	16 757
Hindu	0,22	19 471
Judaica	0,03	2910
Muçulmana	0,42	36 480
Outra não cristã	0,28	24 366
Sem religião	14,09	1 237 130

Figura 6: Posições religiosas (%) da população residente (Censos 2021)



¹⁰ População residente com 15 ou mais anos. A observação é válida para os quadros e gráficos seguintes.

Olhando para os últimos 30 anos, os católicos conheceram oscilações, com uma média de 81%, mas deve assinalar-se a tendência de diminuição do seu peso relativo entre 1991 e 2021 (Tabela 4, Figura 7). As pessoas sem pertença religiosa passaram de 2,7% para 14,1%, apresentando-se como o maior crescimento dos últimos dez anos. Entre as chamadas minorias religiosas, os protestantes/evangélicos cresceram nos últimos dez anos, mas houve um decréscimo dos «outros cristãos». A mudança de categorização, de «protestante» para «protestante/evangélica» e a inclusão da categoria «Testemunhas de Jeová», em 2021, introduziram, certamente, alterações na configuração geral das minorias cristãs.

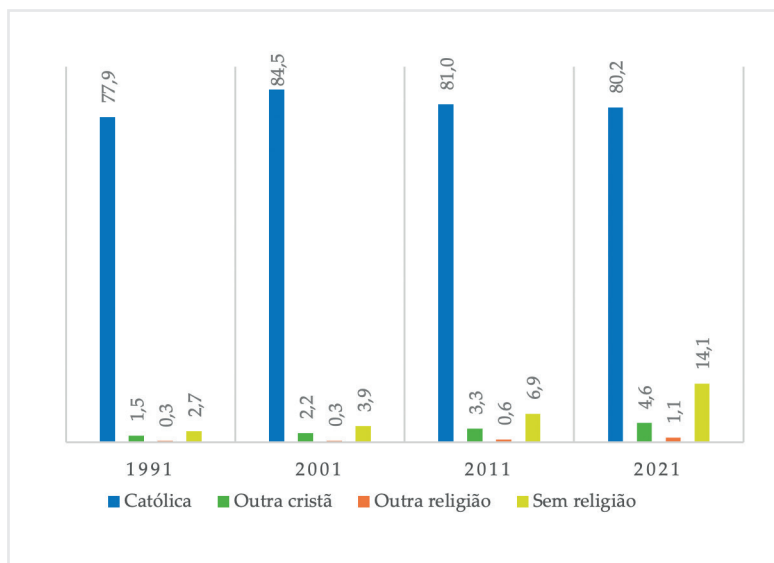
Tabela 4: Evolução (%) da pertença religiosa (1991-2021)¹¹

Categorias religiosas	1991	2001	2011	2021
Católica	77,89	84,53	81,00	80,20
Ortodoxa	0,14	0,20	0,63	0,69
Protestante/Evangélica ¹²	0,44	0,57	0,84	2,13
Testemunhas de Jeová	-	-	-	0,72
Outra cristã	0,95	1,41	1,82	1,04
Budista	-	-	-	0,19
Hindu	-	-	-	0,22
Judaica	0,04	0,02	0,03	0,03
Muçulmana	0,11	0,14	0,23	0,42
Outra não cristã	0,11	0,16	0,32	0,28
Sem religião	2,69	3,94	6,84	14,10
NR	17,63	9,04	8,28	-

¹¹ Como já foi referido, na consolidação final dos resultados do inquérito Censos 2021, o INE considerou como referência, para os dados sobre a afiliação religiosa, o universo dos que responderam, excluindo a população que, sendo elegível, não respondeu. Assim, os dados percentuais das categorias de pertença religiosa, em 2021, referem-se sempre ao universo dos que responderam a essa pergunta. Tenha-se em conta, também, que as categorias «budista», «hindu» e «Testemunhas de Jeová» surgiram, pela primeira vez, no questionário de 2021.

¹² «Protestante» em 1991, 2001 e 2011.

Figura 7: Evolução (%) das posições religiosas (1991-2021)



Em Portugal, as dinâmicas sociais de descatholicização societal tendem a favorecer uma diminuição do peso relativo dos católicos (Fontes 2019). No entanto, é necessário acompanhar esta leitura a partir de perspetivas complementares. É necessário ter em conta a resiliência própria de uma religião «culturalizada», na qual a pertença apresenta uma enorme plasticidade, pouco comparável, por vezes, com as identidades demograficamente minoritárias (Teixeira 2023; Astor e Mayrl 2020; Vilaça e Oliveira 2019). Este contexto ajuda a perceber porque é que, em termos comparativos, nos estudos internacionais, Portugal surge como um dos países com taxas de religiosidade mais elevadas, embora à custa do peso da geração dos mais velhos (Duque 2022; Coutinho 2019). É fundamental, ainda, ter em conta a diminuição consolidada da taxa de não resposta da população elegível. Essa diminuição pode explicar-se por diversos fatores. Antes de mais, a passagem de uma situação histórica de prevalência do silogismo mítico «português, logo católico» para um regime social de valorização da diversidade. Esta mudança pode favorecer o interesse individual pela pergunta censitária sobre a pertença religiosa, já que, em muitos casos, a pertença religiosa pode estar agora ao serviço da construção

da identidade pessoal, mais do que em função da edificação da identidade coletiva (Toldy 2013). É necessário ter em conta, também, que a maior diversidade nas categorias do questionário censitário tenderá a ser mais sensível à diferença, encorajando a resposta.

O fenómeno do crescimento das pessoas sem pertença religiosa, em particular em 2021, não é indiferente à estabilização das categorias de inquirição. Sublinhe-se ainda que, como outros estudos mostraram, a «não pertença religiosa» não implica a ausência de crenças ou práticas religiosas (Teixeira, Vilaça, e Dix 2019; Dix 2013). Mas o fenómeno das pessoas crentes sem pertença religiosa não é analisável a partir dos dados censitários, uma vez que a estrutura do questionário não permite esse plano de análise.

Pertença religiosa por região: um retrato na linha do tempo

Depois de um olhar sumário sobre os resultados para o total nacional, importa dar atenção à primeira escala diferenciadora do território – precisamente, a escala regional. Apesar de o território de Portugal poder apresentar-se, na escala global, como um país de pequena dimensão territorial, as diferenças regionais são, ainda assim, consideráveis. Assim, nesta primeira escala de observação – a regional (NUTS II) –, é possível encontrar áreas geográficas mais homogéneas e outras mais contrastantes, configurações mais resilientes ou mais habitadas pela mudança.

Pertença religiosa: o fator região e a análise da variação

O território português não é, de facto, homogéneo, quanto à distribuição da pertença religiosa (Tabelas 6 e 7). Os estudos por amostragem mostraram, reiteradamente, que o território apresenta diferentes modulações (Franca 2022; Teixeira 2013; Antunes 2000). As localidades de dimensão rural – de acordo com os critérios do INE –, sendo as que têm mais afinidades com as estruturas tradicionais da sociedade portuguesa, são também aquelas em que se descobre um peso relativo da população católica mais proeminente. A posição

relativa dos católicos muda substancialmente se temos como universo apenas os inquiridos que residem numa localidade de dimensão urbana – segundo os estudos por amostragem, o seu peso relativo pode passar de cerca de 80% para perto de 66%. Na composição da população que constitui cada uma das outras identidades religiosas, o conjunto dos que habitam em localidades de dimensão rural é sempre minoritário. A população pertencente a outras denominações religiosas é sobretudo urbana e semiurbana, do ponto de vista da dimensão das localidades. A mesma tendência se verifica no caso da população que não pertence a nenhuma religião. Se observarmos o território a partir da sua diferenciação regional, a Área Metropolitana de Lisboa e o Algarve emergem como as duas regiões onde a identidade católica vê mais depreciado o seu peso relativo, a que corresponde, inversamente, uma afirmação do peso relativo de outras afiliações religiosas e de pessoas sem pertença religiosa. Os resultados censitários acompanham estas observações. No entanto, como se mostrará neste Atlas, o conjunto de fatores que descrevem os modos de vida marcados por estruturas sociais tradicionais não está necessariamente vinculado, quanto à dinâmica económica, ao setor primário. Identificaremos territórios com uma expressiva diferenciação em relação à tendência de predominância católica, marcada pelas transformações recentes no setor primário, sobretudo, no contexto da implementação de modelos de agricultura intensiva. Este modelo de desenvolvimento agrícola tem, obviamente, poucas afinidades com o Portugal rural herdeiro da civilização paroquial católica (Teixeira 2012; 2009; Lages 2000; Lima 1994; Cabral 1989).

Tabela 5: Quadro sinótico das variações relativas à posição religiosa (Censos 2011-2021)

Área geográfica	Variação (%) 2011-2021			
	Católica	Outra cristã	Outra religião	Sem religião
Portugal	-3,3	36,0	91,2	101,1
Continente	-3,3	36,3	93,1	100,3
Norte	-2,1	44,8	56,5	137,5
Centro	-5,0	38,7	101,9	121,6
AM Lisboa	-1,7	35,0	88,0	85,5
Alentejo	-9,2	22,5	278,8	72,1
Algarve	-2,5	29,9	91,4	101,7
Região Autónoma dos Açores	-2,9	26,1	-12,7	146,9
Região Autónoma da Madeira	-3,9	24,9	32,9	141,1

De acordo com os dados do último censo, o fator «região» é importante para compreender as diferenças quanto à distribuição da pertença religiosa. A morfologia da pertença e não pertença religiosa apresenta modulações que acompanham a diversidade regional. Essas diferenças acompanham também os valores da variação entre os dados censitários de 2011 e 2021, indiciando mudanças em curso (Tabela 5).

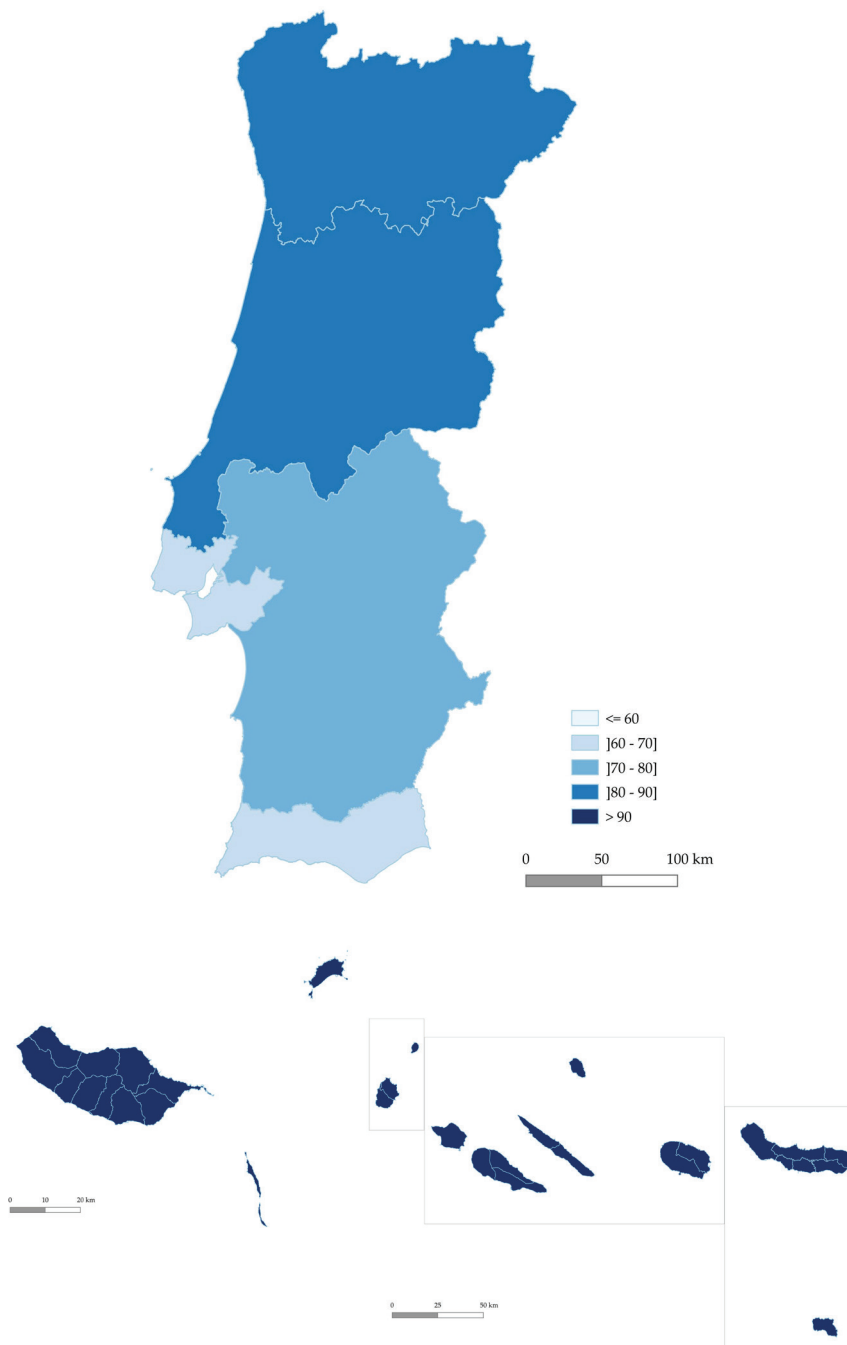
O pluriverso das afiliações cristãs constitui o mosaico mais determinante na paisagem religiosa portuguesa (Tabela 5). Em todas as regiões, a identidade católica é a mais elevada. É no Algarve e na Área Metropolitana de Lisboa (65,9% e 67,5%, respetivamente) que encontramos um peso relativo significativamente inferior à média e é nas Regiões Autónomas que encontramos os valores mais elevados (91,6% – Açores; 90,9% – Madeira). Sublinhe-se que a análise por regiões descobre um território nacional onde a população católica oscila entre 91,6% e 65,9%, tornando patente uma vincada heterogeneidade quanto à paisagem religiosa (Tabela 6, Figura 8).

Tabela 6: Pertença religiosa cristã (%) por região e categoria (Censos 2021)

Área geográfica	Católica	Outras identidades cristãs				
		Ortodoxa	Protestante/ Evangélica	Testemunhas de Jeová	Outra cristã	Total de outras identidades cristãs
Portugal	80,20	0,69	2,13	0,72	1,04	4,58
Continente	79,66	0,71	2,19	0,73	1,06	4,69
Norte	88,07	0,21	1,20	0,58	0,84	2,83
Centro	85,14	0,61	1,69	0,68	0,78	3,76
AM Lisboa	67,54	1,00	3,54	0,96	1,52	7,02
Alentejo	76,15	0,87	2,00	0,68	0,77	4,32
Algarve	65,89	3,17	4,47	0,90	1,80	10,34
RA Açores	91,63	0,09	0,88	0,50	0,46	1,93
RA Madeira	90,86	0,29	0,92	0,63	0,65	2,49

As cores do mapa, na Figura 8, permitem construir um retrato macro do território nacional, no tocante à população católica.

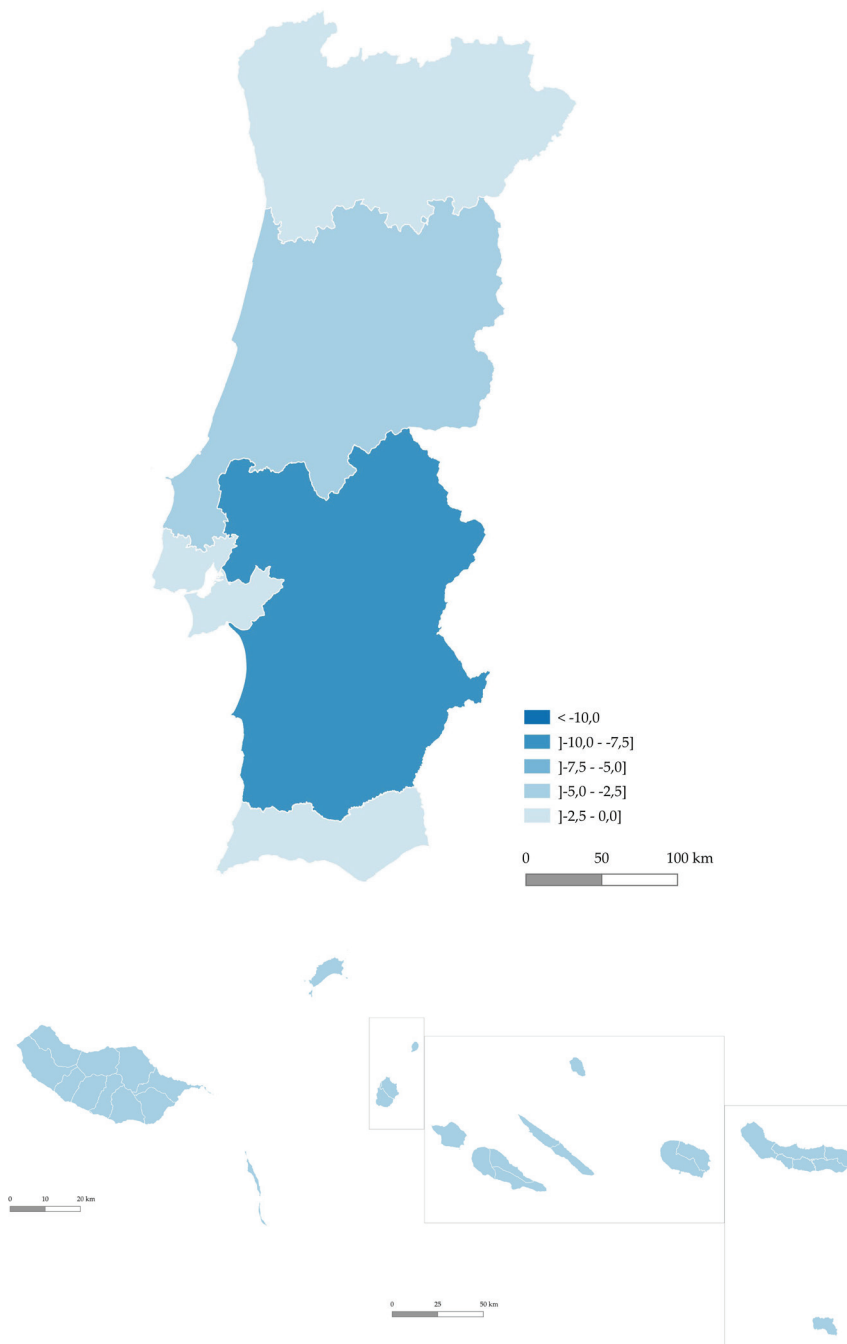
Figura 8: População católica (%) por região (NUTS II, 2021)



No caso do território continental, torna-se evidente a diminuição do peso relativo da população católica, à medida que nos deslocamos do Norte para o Sul, embora com as particularidades próprias da região mais densamente povoada, a Área Metropolitana de Lisboa. As Regiões Autónomas assemelham-se ao padrão que descreve a região Norte. No que concerne às práticas e representações religiosas, os estudos mostraram, durante o século xx, e ainda na viragem do século, a existência de um eixo entre Leiria e Castelo Branco, que tende a assinalar a transição entre paisagens religiosas diversas (França 1973).

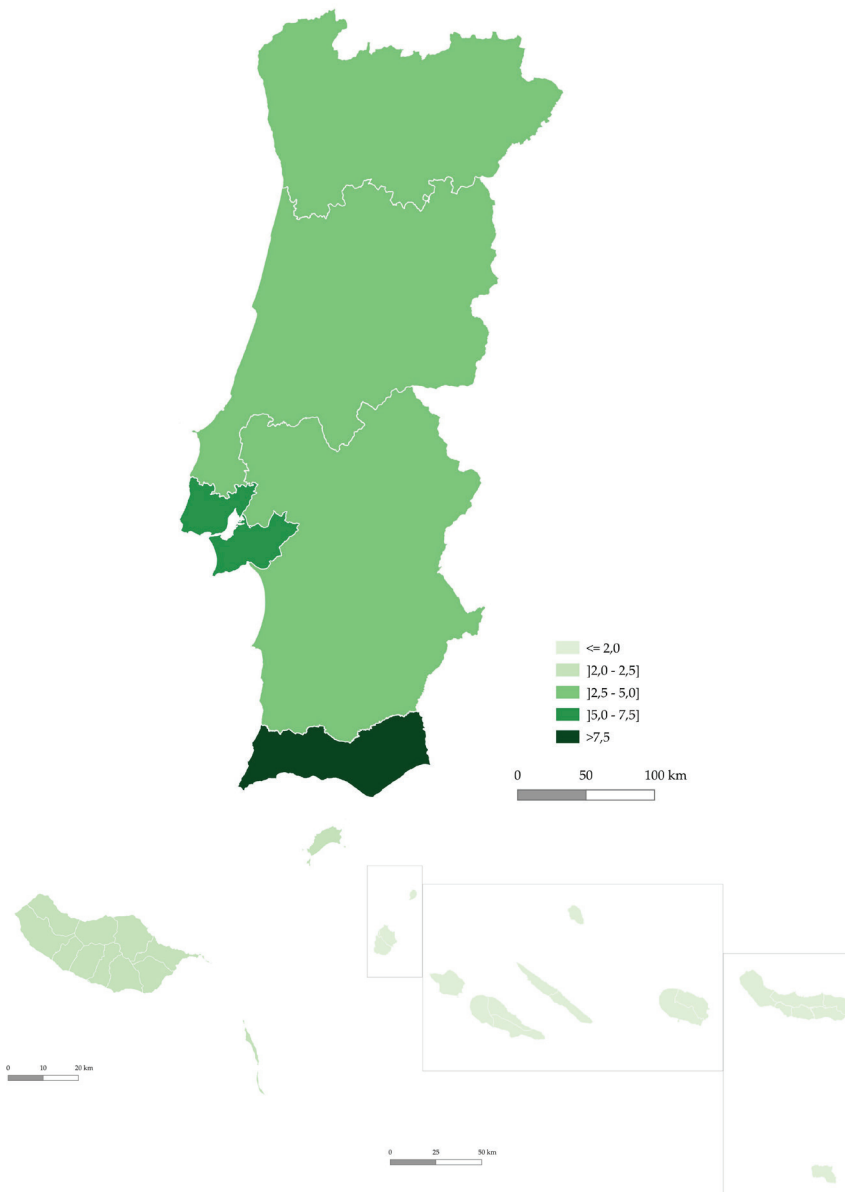
Analisando a variação da população católica entre 2011 e 2021, torna-se claro que esta paisagem está em mudança (Figura 9). O peso relativo dos católicos diminuiu, na escala regional, em termos gerais, indiciando o processo de descatholicização societal da sociedade portuguesa, que acompanha, também, a diminuição de recursos da Igreja Católica para a sua reprodução institucional (Coutinho 2020, 196-212; Vilaça e Oliveira 2019, 125-50). O Alentejo apresenta o decréscimo mais saliente (-9,3%). A Região Centro acompanha o mesmo movimento, com uma diminuição de 5%, acima da média nacional. Os Açores e a Madeira – respetivamente -2,9% e -3,9% – apresentam uma variação negativa que se pode caracterizar como estando num lugar intermédio entre o Norte e o Centro. A menor variação negativa entre 2011 e 2021 acontece na Área Metropolitana de Lisboa, indício de uma erosão que já se iniciou há mais tempo e, assim, apresenta agora uma menor saliência (Teixeira 2022).

Figura 9: Variação da população católica (%) por região (NUTS II, 2011-2021)



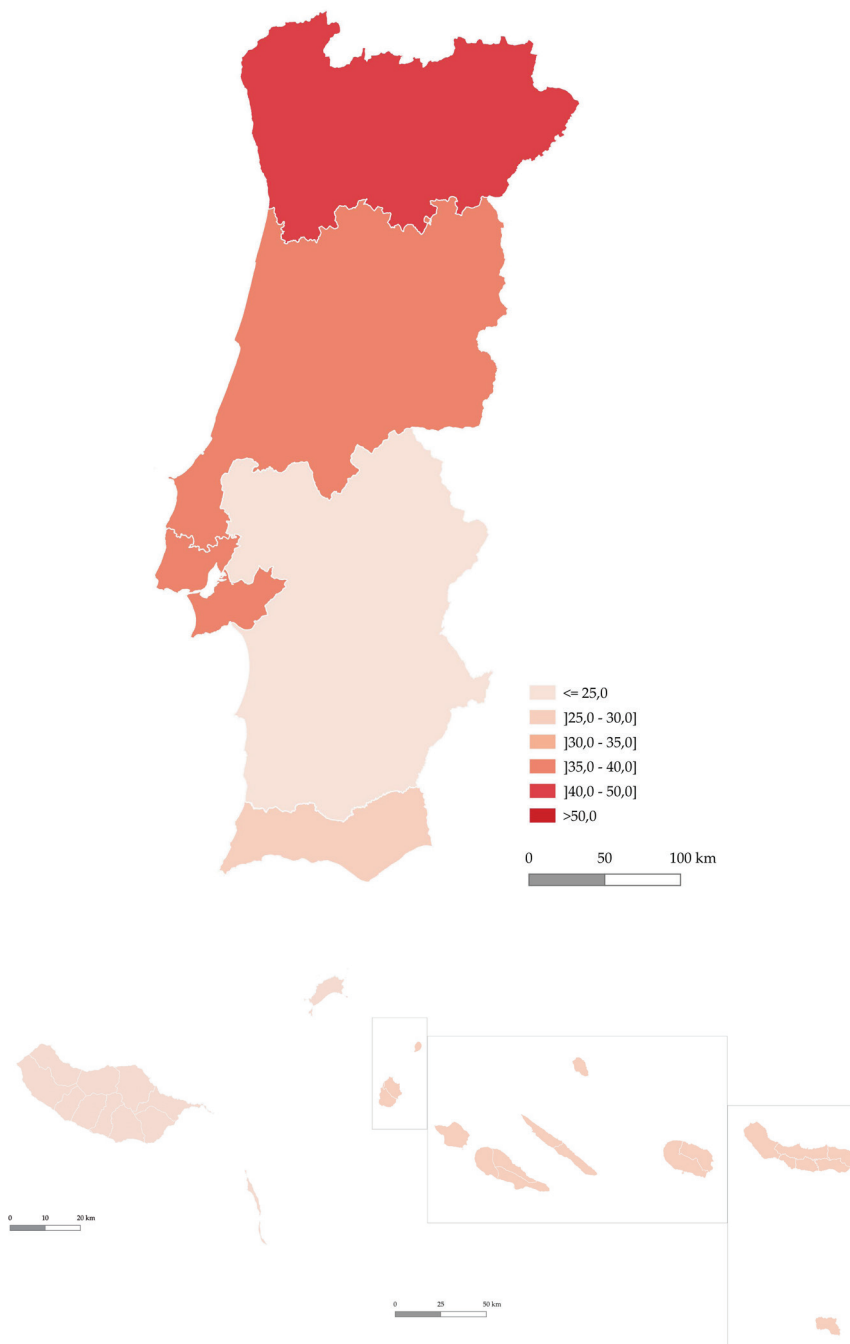
As afiliações cristãs demograficamente minoritárias afirmam-se nas regiões onde o peso relativo da maioria católica conhece valores inferiores à média nacional (80,2%) – Tabela 6, Figura 10.

Figura 10: População com outras afiliações cristãs (%) por região (NUTS II, 2021)



O peso relativo dos ortodoxos destaca-se no Algarve (3,17%) – mesmo comparando com o seu valor na Área Metropolitana de Lisboa (1%) –, muito acima do valor para o território nacional (0,69%). Os protestantes/evangélicos superam claramente o valor de referência para o território nacional (2,13%) na Área Metropolitana de Lisboa (3,54%) e no Algarve (4,47%). No Alentejo (2%), o valor supera o padrão das regiões onde a pertença católica mantém um padrão de forte hegemonia – Norte, Centro e Regiões Autónomas. As Testemunhas de Jeová distinguem-se por ter uma distribuição mais homogênea pelo território. Em todas as regiões apresentam valores próximos do valor de referência para o território nacional (0,69%), com duas acentuações, na Área Metropolitana de Lisboa (0,96%) e no Algarve (0,90%). Trata-se, portanto, de uma identidade religiosa que, na sua dinâmica de inscrição no território, está menos dependente dos fluxos migratórios. Estes, portadores de diversidades, são fortemente atraídos pelas regiões que apresentam maior carência de força de trabalho, nos setores que mais assimilam os novos residentes. Os «outros cristãos» – que poderão integrar uma diversidade grande de afiliações, como algumas Igrejas de novas fronteiras, adventistas, espíritas, mórmons, entre outras – repetem o padrão de algum destaque na Área Metropolitana de Lisboa (1,52%) e no Algarve (1,8%), tendo como referência o valor para o território nacional (1,04%). O carácter distintivo da Área Metropolitana de Lisboa e do Algarve torna-se mais evidente quando se observa o valor percentual relativo ao conjunto das minorias cristãs, respetivamente, 7,02% e 10,34%. No que a este tópico de observação diz respeito, a região do Algarve apresenta um valor de quase sete pontos percentuais acima da percentagem apurada para o território nacional (4,58%).

Figura 11: Variação da população com outras afiliações cristãs (%) por região (NUTS II, 2011-2021)



A dinâmica de mudança da paisagem religiosa em Portugal torna-se mais visível observando a taxa de variação 2011-2021 referente às minorias cristãs (Tabela 7, Figura 12). O valor de referência para Portugal situa-se na variação positiva de 36%. Mas em todas as regiões é superior a 24%. É importante, assim, ter em conta que, apesar de estas minorias apresentarem, em várias regiões, frequências baixas, a sua dinâmica, nos últimos 10 anos, descreve-se numa curva de crescimento acentuado.

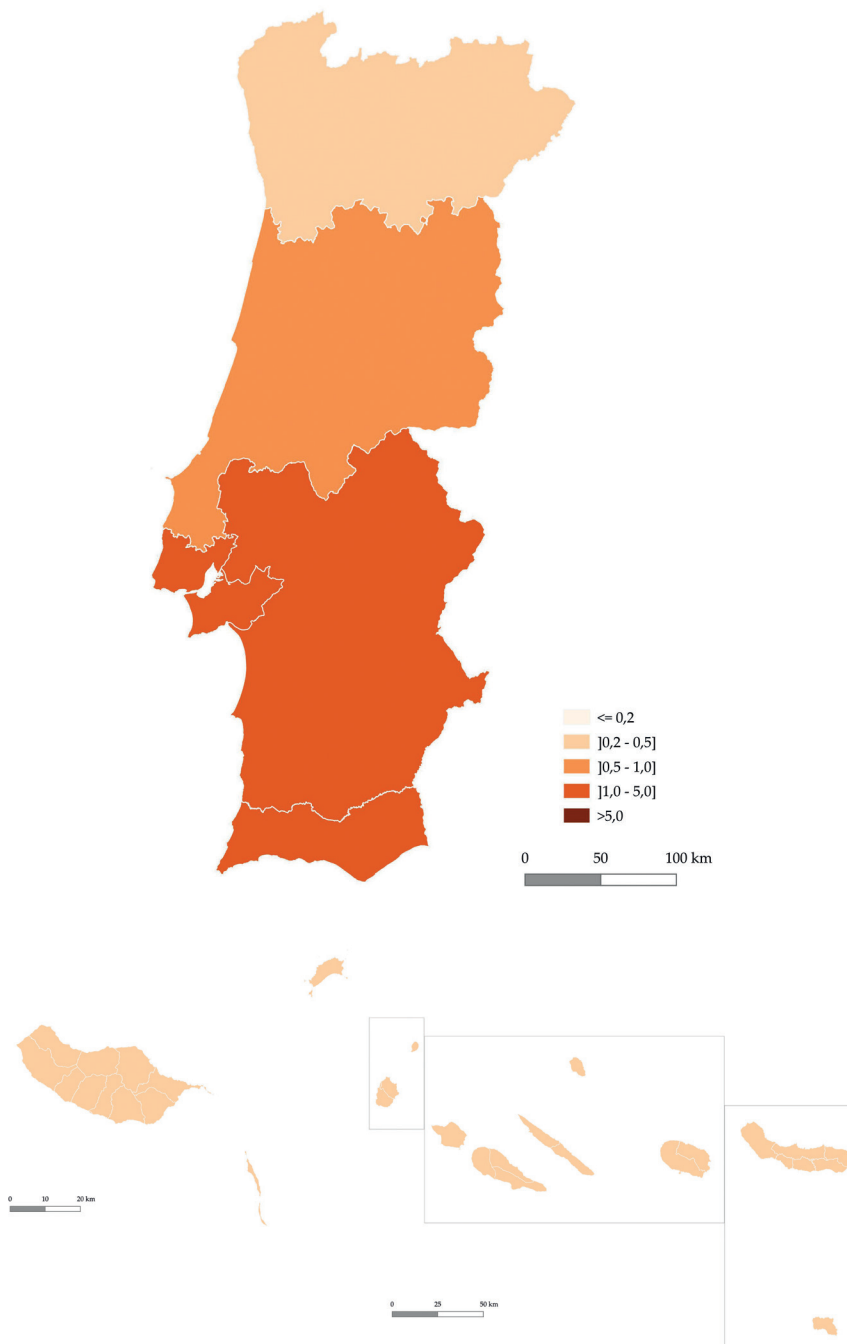
Tabela 7: Outras afiliações religiosas e sem pertença religiosa (%) por região e categoria (Censos 2021)

Área geográfica	Outras identidades religiosas e sem religião						
	Budista	Hindu	Judaica	Muçulmana	Outra não cristã	Total de religiões não cristãs	Sem religião
Portugal	0,19	0,22	0,03	0,42	0,28	1,14	14,09
Continente	0,20	0,23	0,03	0,43	0,29	1,18	14,47
Norte	0,11	0,05	0,02	0,11	0,17	0,46	8,66
Centro	0,13	0,11	0,02	0,15	0,20	0,61	10,48
AM Lisboa	0,32	0,46	0,06	1,06	0,44	2,34	23,09
Alentejo	0,28	0,50	0,02	0,34	0,36	1,50	18,04
Algarve	0,32	0,45	0,06	0,67	0,54	2,04	21,73
RA Açores	0,09	0,02	0,02	0,04	0,11	0,28	6,17
RA Madeira	0,13	0,04	0,01	0,08	0,13	0,39	6,26

As afiliações religiosas não cristãs, quando lidas na escala do território nacional, apresentam um peso relativo baixo (4,58%), se compararmos Portugal com outros países da Europa «católica» do Sul (Tabela 7, Figura 12)¹³. O seu peso relativo ultrapassa o limiar de um ponto percentual apenas na Área Metropolitana de Lisboa (2,34%), no Alentejo (1,50%) e no Algarve (2,04%). Destaca-se a presença de muçulmanos na Área Metropolitana de Lisboa (1,06%), de hindus no Alentejo (0,50%). Os valores relativos aos budistas aproximam-se nas três regiões que testemunham a evidência de um peso relativo maior de afiliações não cristãs. A identidade judaica é representada, nos dados censitários, com valores residuais, no entanto, repetindo o padrão de algum incremento na Área Metropolitana de Lisboa e no Algarve. De uma forma geral, essa evidência sobe em direção ao Sul, com um incremento mais acentuado na Área Metropolitana de Lisboa – que outros estudos já reconheceram como um «laboratório» social da diversidade religiosa em Portugal, sob a influência dos diversos fluxos decorrentes da sua atratividade económica (Franca 2022, 41-59). As Regiões Autónomas apresentam os valores mais baixos relativos à presença de outras tradições religiosas não cristãs no território.

¹³ A comparação com a geografia religiosa da Europa ocidental, e em particular com o Sul da Europa, está acessível num arquivo bibliográfico amplo. Por exemplo: Pasture, Arigita, e Altnurme 2023; Vilaça, Oliveira, e Zwilling 2023; Coutinho 2022; Davie e Leustean 2021; Pérez-Agote 2018; Coutinho 2016; Pérez-Agote 2012; Dix 2008.

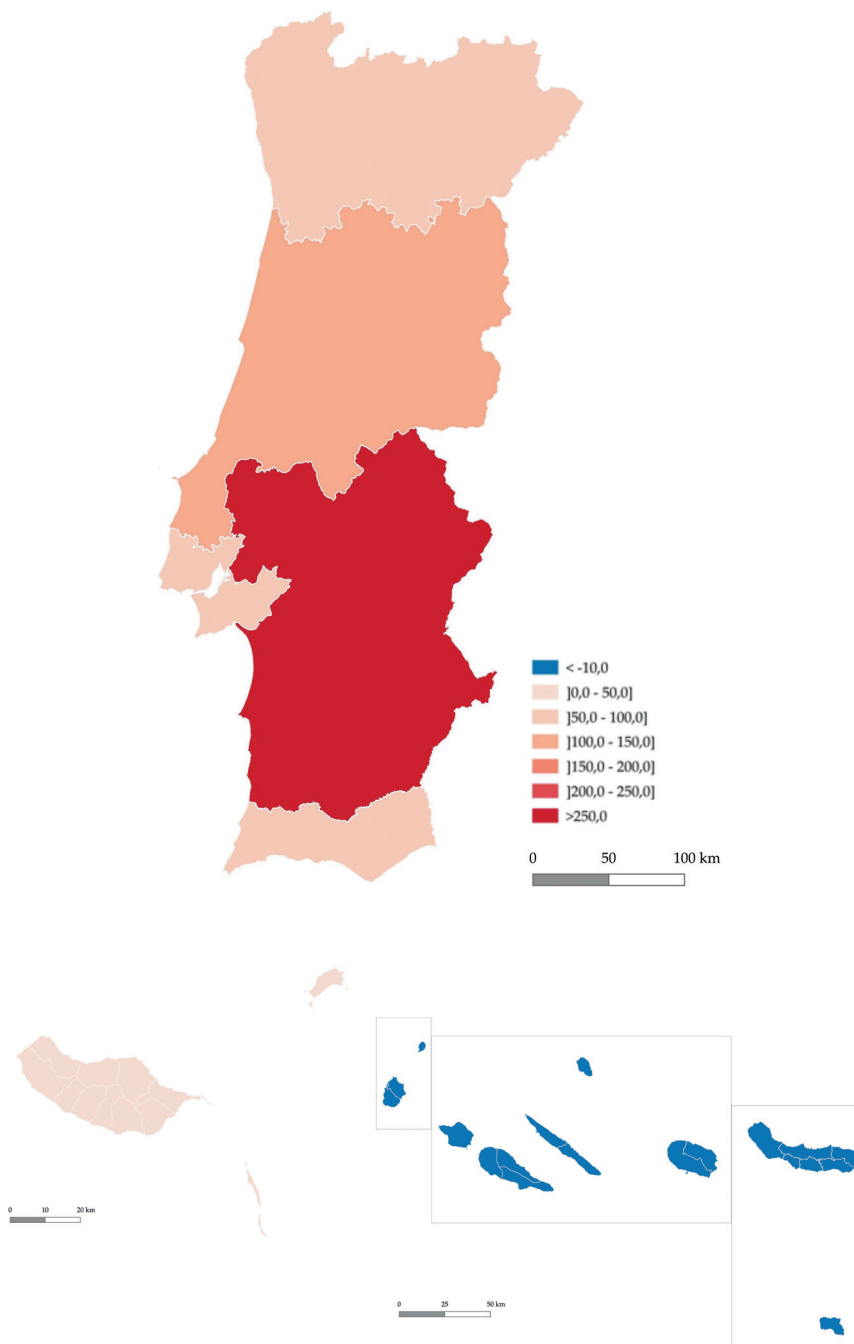
Figura 12: População com outras afiliações religiosas (%) por região (NUTS II, 2021)



Tal como se observou relativamente às minorias cristãs, a percepção da paisagem religiosa na sociedade portuguesa pode alterar-se significativamente quando observamos a taxa de variação 2011-2021 (Tabela 5, Figura 13). Sublinhe-se que a variação positiva para o território nacional ultrapassa os 90%. Apenas a Região Autónoma dos Açores tem uma variação negativa. No Alentejo, a variação positiva (278,8%) apresenta um valor incomparável com as outras regiões. Ela é também elevada no Centro (101,9%) e no Algarve (91,4%). Com uma variação menor do que o valor de referência para o território nacional, apresenta-se a Área Metropolitana de Lisboa (88%), um território que conhece este fenómeno há mais tempo e, por isso, apresenta variações positivas menos acentuadas (Teixeira 2019).

Deve ter-se em conta que o elevado número da variação positiva, entre 2011 e 2021, decorre do facto de, anteriormente, as frequências relativas à presença de uma população com afiliações religiosas não cristãs se apresentarem muito baixas. Apesar desta nota de prudência, é inegável que um crescimento tão acentuado provoca alterações significativas na paisagem social. Esta observação ganha ainda mais pertinência se tivermos em conta que estas minorias religiosas estão associadas ao incremento do número de estrangeiros em algumas regiões – correlação que será abordada noutras secções deste Atlas. Mesmo considerando que várias destas comunidades de pertença religiosa têm uma presença estável na sociedade portuguesa dos últimos 50 anos, torna-se evidente que essas comunidades estão em reconfiguração, no quadro de novos fluxos transnacionais (Saraiva 2021; Mapril 2012; Pignatelli 2008; Tiesler 2005; Vakil 2004).

Figura 13: Variação da população com outras afiliações religiosas (%) por região (NUTS II, 2011-2021)

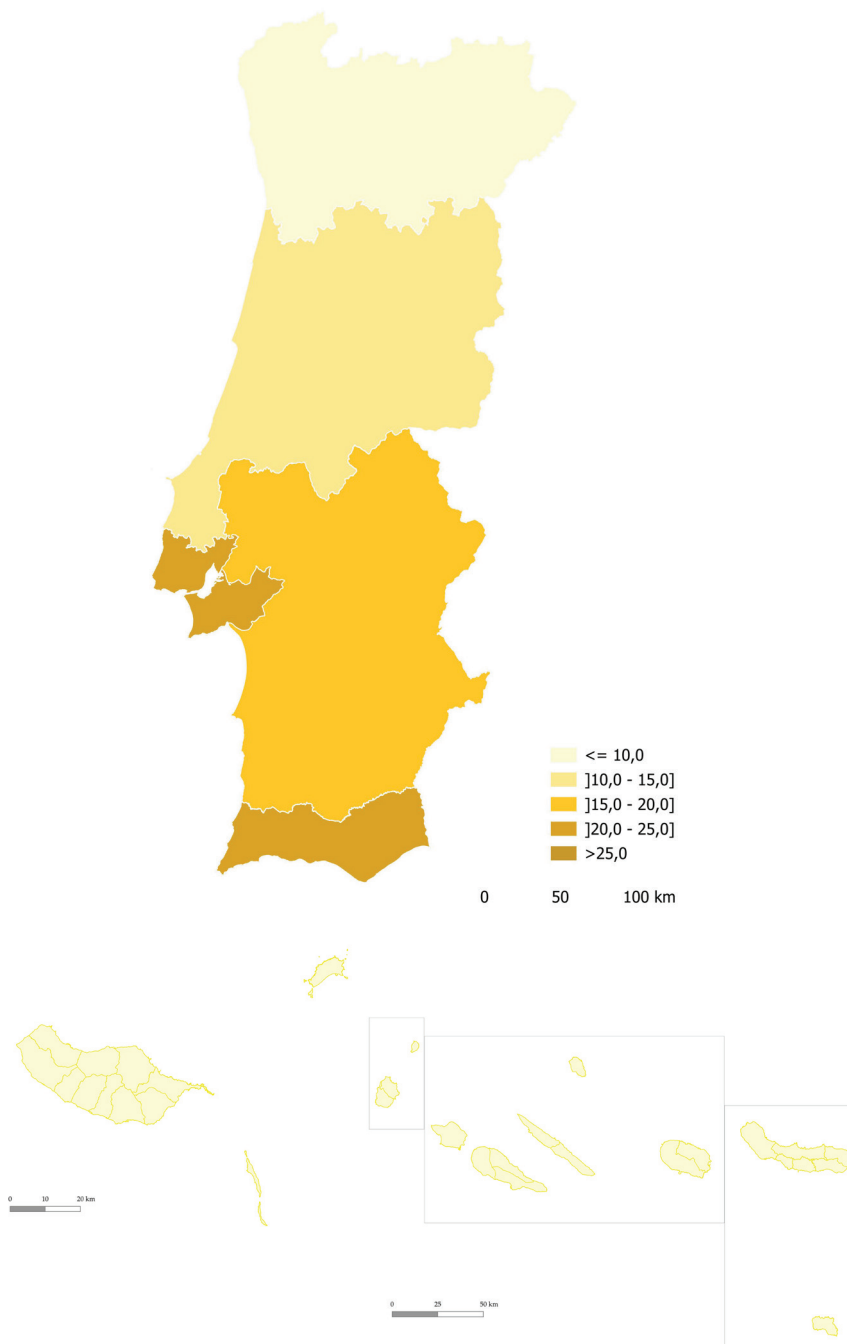


O «mapa católico» do território tem uma particular correlação com a geografia da não pertença religiosa. As regiões onde a preponderância católica se encontra mais fragilizada apresentam, como tendência, um maior peso relativo da população sem pertença religiosa. As pessoas sem pertença religiosa constituem o segundo conjunto com uma presença mais elevada, numa correlação inversa com o peso da população católica (Tabela 7, Figura 14): mais baixo nas Regiões Autónomas (cerca de 6% em cada), mais elevado na Área Metropolitana de Lisboa (23,1%) e no Algarve (21,7%).

Embora com diferenças significativas, relativamente a boa parte dos territórios nacionais europeus¹⁴, a população sem afiliação religiosa – incluindo aqueles que se autorrepresentam como crentes sem pertença religiosa – apresenta valores bastante superiores aos de qualquer posição de pertença religiosa não católica, mesmo quando englobada em categorias aglutinadoras. É seguro dizer que, na situação presente, a diversidade de posicionamentos relativamente à religião, na paisagem social portuguesa, se define por dois blocos salientes: a identidade católica culturalizada e a população sem afiliação religiosa.

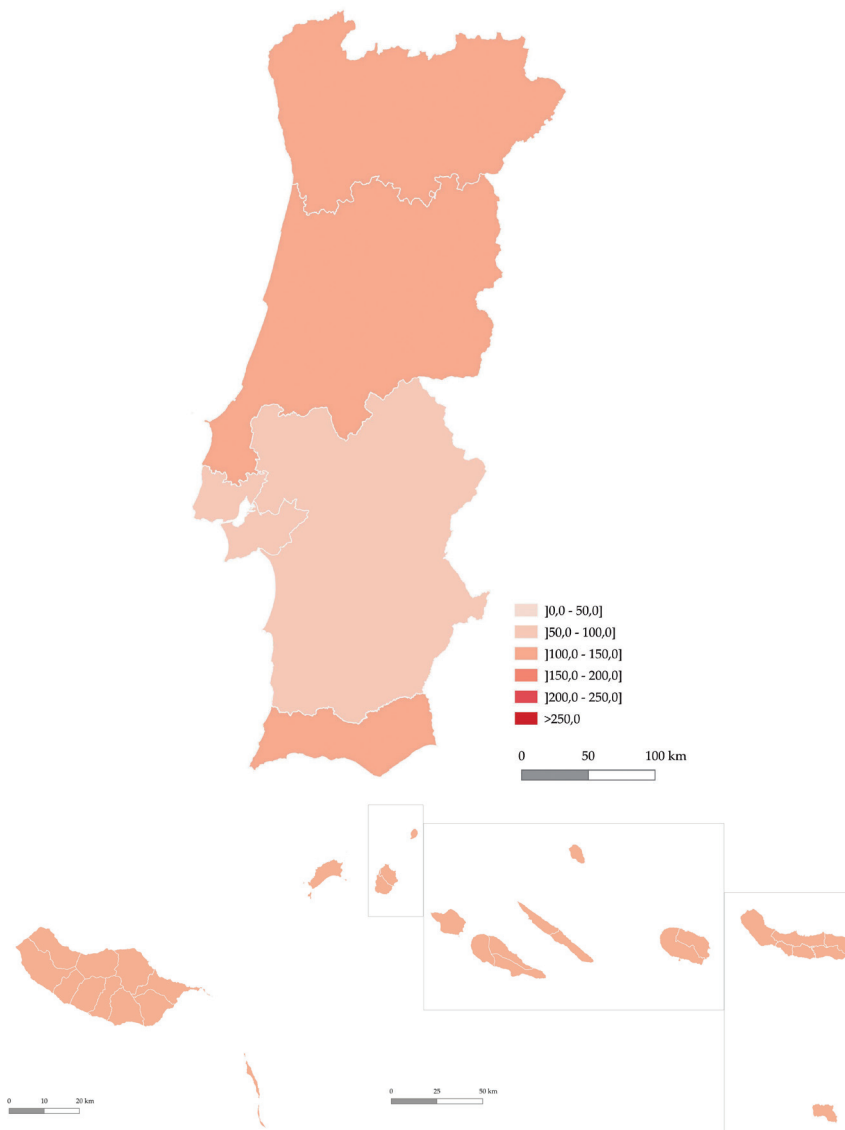
¹⁴ Pode documentar-se um crescente interesse pelo estudo desta população: Tyssens, De Nutte, e Schröder 2024; Bullock e Bullivant 2021; Bubík, Rimmel, e Václavík 2020.

Figura 14: População sem afiliação religiosa (%) por região (NUTS II, 2021)



Mais uma vez, a análise da variação 2011-2021 mostra como, apesar de Portugal aparecer, internacionalmente, como um dos países do Atlântico Norte como uma das sociedades mais religiosas, se indicia uma mudança que poderá alterar significativamente esta paisagem social (Tabela 5, Figura 15).

Figura 15: Variação da população sem afiliação religiosa (%) por região (NUTS II, 2011-2021)



Sublinhe-se que o valor de referência para a variação positiva (101,1%) é ainda superior ao observado no caso das identidades religiosas não cristãs. Esse valor pronuncia-se de forma mais acentuada precisamente nas regiões onde a identidade cultural católica é mais hegemónica, o Norte (137,5%), o Centro (121,6%) e as Regiões Autónomas (146,9% para os Açores e 141% para a Madeira). Estas são as regiões que apresentam um menor peso relativo da população sem afiliação religiosa. No entanto, são também as regiões onde esta população apresenta uma variação positiva.

Na reta final desta subsecção, apresenta-se um conjunto de gráficos que permitem uma rápida caracterização do peso relativo das posições religiosas, segundo os dados dos Censos 2021. Para que os gráficos se tornassem legíveis, os dados foram organizados a partir das grandes categorias aglutinadoras, que, neste estudo, descrevemos como posições religiosas: católica, outra cristã, outra religião, sem religião (Figuras 16-22).

Figura 16: Distribuição das posições religiosas (%) na região Norte (Censos 2021)

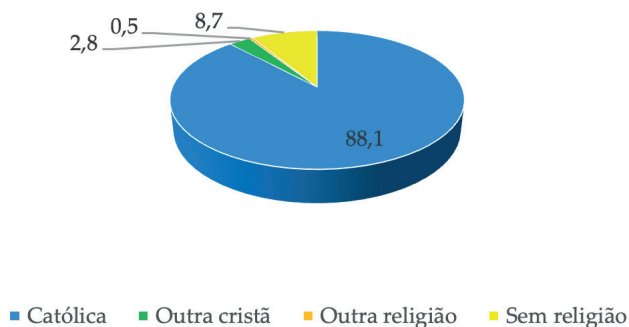


Figura 17: Distribuição das posições religiosas (%) na região Centro (Censos 2021)

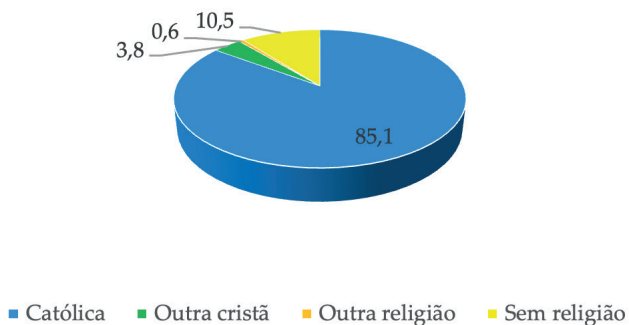


Figura 18: Distribuição das posições religiosas (%) na Área Metropolitana de Lisboa (Censos 2021)

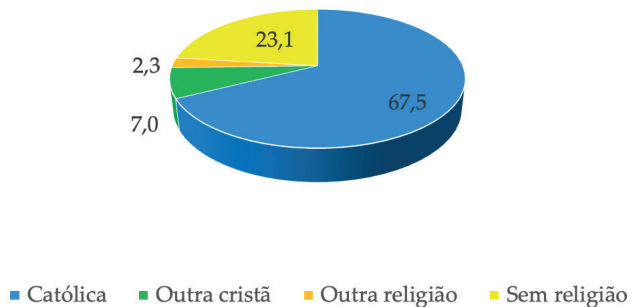


Figura 19: Distribuição das posições religiosas (%) na região do Alentejo (Censos 2021)

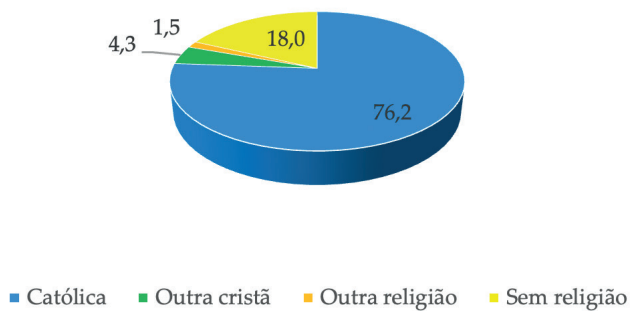


Figura 20: Distribuição das posições religiosas (%) na região do Algarve (Censos 2021)

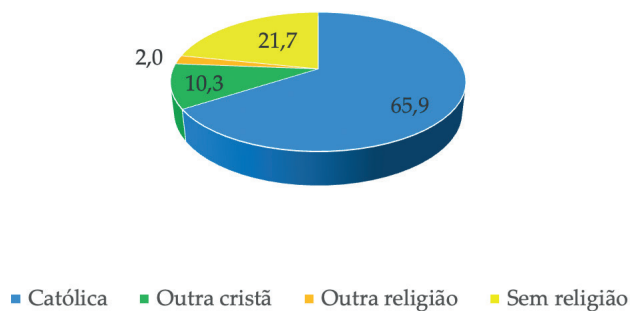


Figura 21: Distribuição das posições religiosas (%) na Região Autónoma dos Açores (Censos 2021)

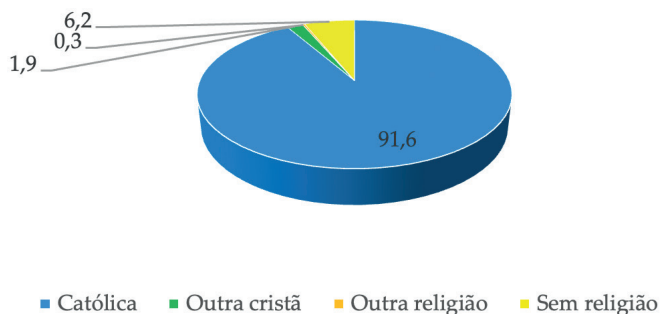
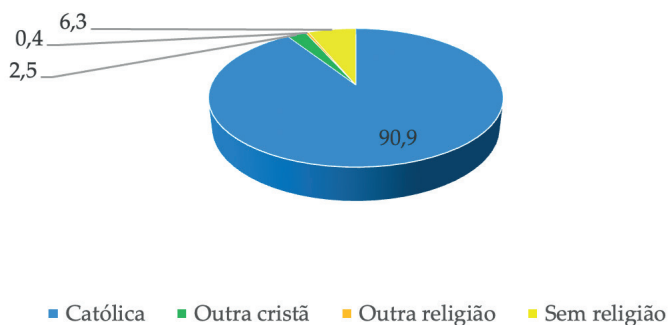


Figura 22: Distribuição das posições religiosas (%) na Região Autónoma da Madeira (Censos 2021)



Procurando concluir, nesta viagem do Norte ao Sul, até às Regiões Autónomas, destaca-se a singularidade de duas regiões, a Área Metropolitana de Lisboa e o Algarve. A Área Metropolitana de Lisboa é uma região pouco extensa na sua dimensão, mas muito densificada

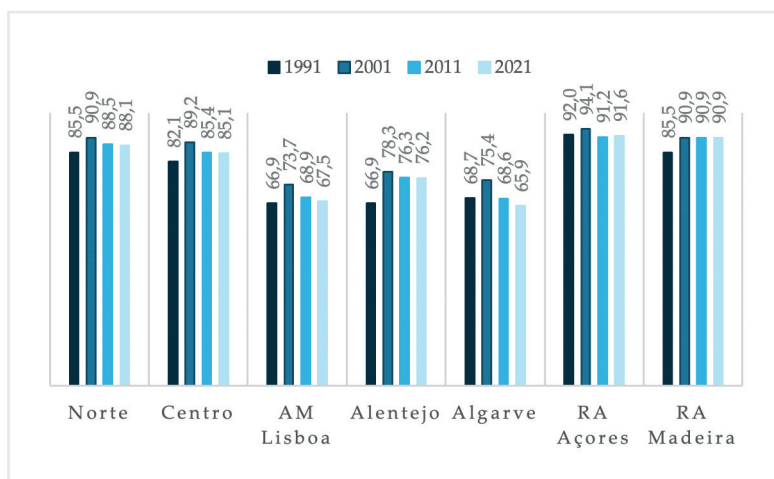
e com uma dinâmica socioeconómica de elevado impacto no retrato global do território. No estudo por amostragem aplicado em 2011-12, foi possível tornar patente o facto de esta ser uma das regiões, em conjunto com o Algarve, que apresentava o menor peso relativo de católicos, mas também aquela que concentrava a mais significativa diversidade religiosa no território nacional (Teixeira 2013). Mais de metade da população não crente (55,2%) encontrava-se nesta região, reunindo ainda 62,2% dos inquiridos pertencentes a uma denominação protestante (incluindo os evangélicos), 51% das Testemunhas de Jeová e 61,5% dos pertencentes a outras religiões. A Área Metropolitana de Lisboa também reunia quase metade dos outros cristãos (47,2%) e dos crentes sem religião (43,5%). Esta região apresentava uma configuração singular quanto à diversidade de posições face à religião e aos tipos de pertença ou não pertença religiosa. Nessa singularidade, a região pôde ser lida como um «laboratório» da diversidade religiosa em Portugal, justificando estudos dedicados (Vilaça 2022). O Algarve, embora com menor impacto na demografia global do território, apresenta indicadores comparáveis, do ponto de vista da diversificação das posições religiosas. Mesmo não tendo o mesmo impacto sociodemográfico no retrato do país, do ponto de vista da vivência local da diversidade religiosa, pode apresentar características que contrastam com grande parte dos outros territórios regionais.

Evolução das posições religiosas entre 1991 e 2021, por região

Se inscrevermos a nossa observação numa linha de tempo, entre 1991 e 2021, identificamos um padrão que pode caracterizar a sociedade portuguesa nos últimos trinta anos, no tocante aos dados censitários: aumento da taxa de resposta; persistência do catolicismo cultural; tendência para o aumento da diversidade de pertença religiosa; crescimento da população sem afiliação religiosa. Observámos que a leitura comparativa dos resultados entre Censos levanta dificuldades, no seu detalhe, por causa das alterações metodológicas que foram sendo introduzidas. Se se tiverem em conta essas alterações, pode ser viável, em todo o caso, inscrever estas séries numa linha de tempo, que

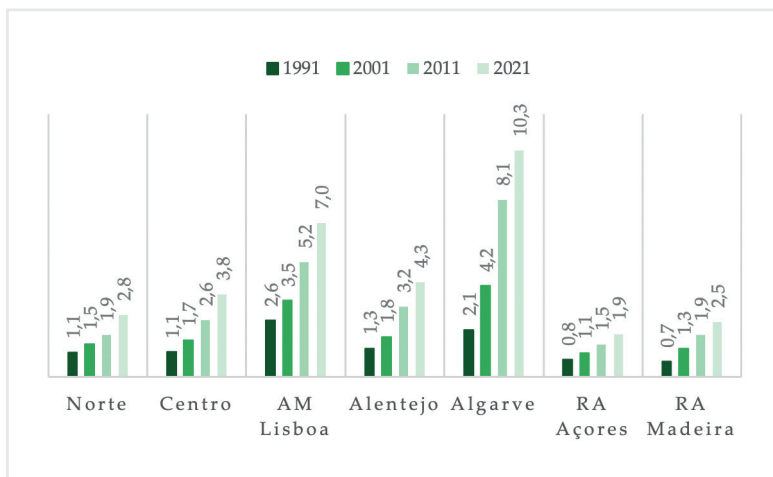
nos permite, pelo menos, analisar tendências. A primeira dificuldade nasce, desde logo, da verificação de um notório incremento do peso relativo dos católicos entre 1991 e 2001 (Figura 23). Essa subida, não encontrando outras razões identificáveis, deverá estar relacionada com o aumento da taxa de resposta. No quadro da metodologia que tornou esta pergunta facultativa, entre 1991 e 2001, conhecemos o maior incremento da taxa de resposta – de 82,4% para 91%. Para essa subida terá contribuído um número significativo de respondentes católicos, além de, certamente, outras posições religiosas. Assim, a linha de tendência, no quadro desta hipótese interpretativa, deve privilegiar a evolução entre 2001 e 2021 – Figura 23.

Figura 23: Evolução (%) da população com afiliação católica em cada região (NUTS II, 1991-2021)



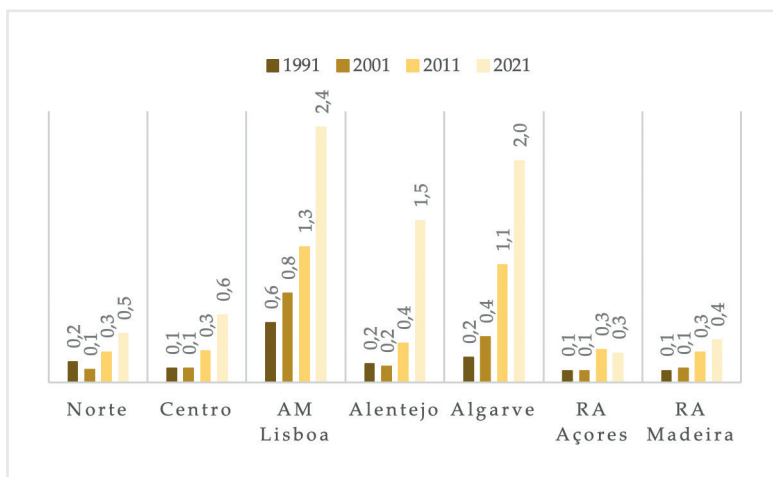
A observação das tendências mostra uma importante resiliência da identidade católica, enquanto religião culturalizada. A Região Autónoma dos Açores apresenta o perfil de maior estabilidade, acompanhada, logo a seguir, pela região Autónoma da Madeira e pelas regiões Norte e Centro. A erosão acentua-se, sobretudo, na Área Metropolitana de Lisboa e no Algarve – esta região pode apresentar-se, mesmo, como aquela que conhece a maior depressão do peso relativo da população residente com afiliação católica.

Figura 24: Evolução (%) da população com outras afiliações cristãs, em cada região (NUTS II, 1991-2021)



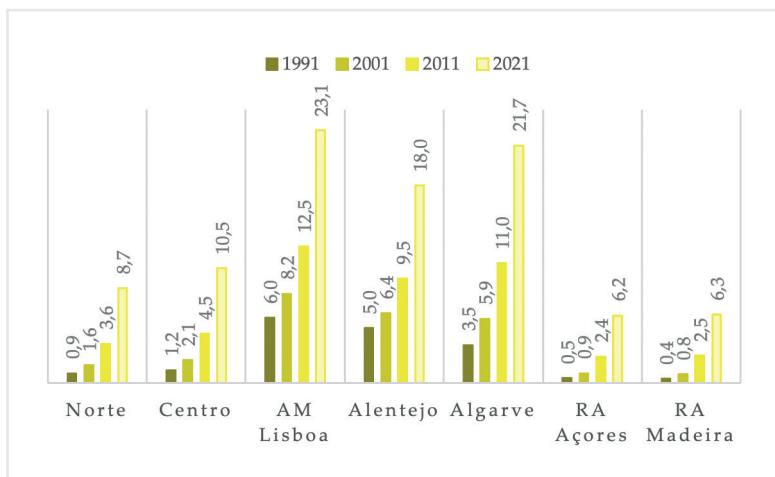
A tendência é inversa, entre 1991 e 2021, no caso da população com outra afiliação cristã (Figura 24). A linha de tendência é crescente em todas as regiões. Ela é particularmente acentuada no caso do Algarve, de 2,1% em 1991 para 10,3% em 2021.

Figura 25: Evolução (%) da população com outras afiliações religiosas (não cristãs), em cada região (NUTS II, 1991-2021)



Tendo em conta a evidência de que as minorias sociodemográficas não cristãs vão sofrendo, mais visivelmente, o impacto dos fluxos migratórios, a sua evolução acompanha, certamente, os ciclos de atratividade económica das regiões, uma vez que a migração económica é uma matriz preponderante (Góis 2021; Góis e Marques 2018). Em todo o caso, em particular a partir de 2001, a tendência de crescimento é evidente em todas as regiões – destaca-se a Área Metropolitana de Lisboa (0,8%-2,4%), o Alentejo (0,2%-1,5%) e o Algarve (0,4%-2%) – Figura 25.

Figura 26: Evolução (%) da população sem afiliação religiosa, em cada região (NUTS II, 1991-2021)



O crescimento da população sem afiliação religiosa afigura-se como a evolução mais consistente em todas as regiões, mesmo as que revelam uma morfologia em que a afiliação religiosa tem taxas muito elevadas, como é o caso das Regiões Autónomas e o caso das regiões do Norte e Centro. A Área Metropolitana de Lisboa, o Alentejo e o Algarve apresentam-se como as regiões onde o peso relativo desta população é não só maior, mas onde mais cresce.

É possível filtrar a população com outras afiliações cristãs pelas categorias disponíveis diacronicamente (ortodoxa, protestante e outra

cristã). No entanto, tenha-se em conta que as alterações relativas ao conjunto das categorias disponíveis podem diminuir o grau de comparabilidade, mesmo quando uma parte delas se mantém. A população ortodoxa, nas regiões com maior peso, cresceu gradualmente, destacando-se, com muita evidência, o Algarve. As afiliações protestantes cresceram paulatinamente em todas as regiões, evolução em que se distinguem o Algarve e a Área Metropolitana de Lisboa. O conjunto dos «outros cristãos» cresceu também, mas, em algumas regiões, conheceu uma quebra do seu peso relativo entre 2011 e 2021. É muito plausível que o aparecimento, em 2021, da categoria «Testemunhas de Jeová» e a mudança de «Protestante» para «Protestante/Evangélico», em 2021, sejam fatores que contribuam para a explicação desse decréscimo. Em princípio, sobretudo, tratar-se-á de uma redistribuição das identidades cristãs minoritárias (Figuras 27-29).

Figura 27: Evolução (%) da população ortodoxa (NUTS II, 1991-2021)

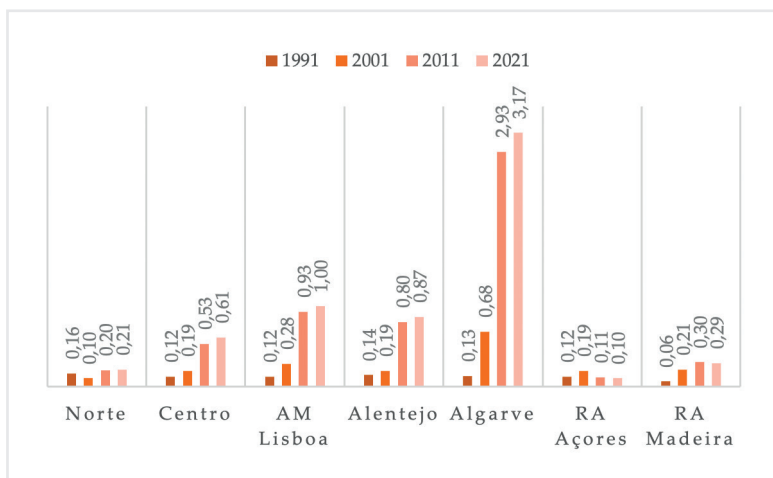


Figura 28: Evolução (%) da população protestante (NUTS II, 1991-2021)

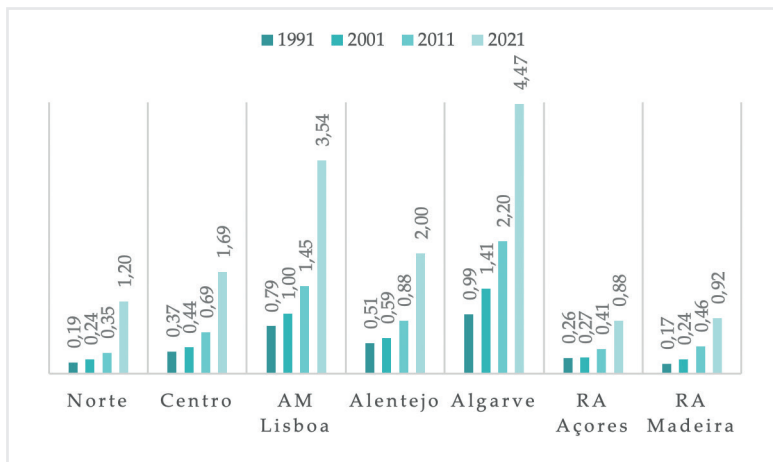
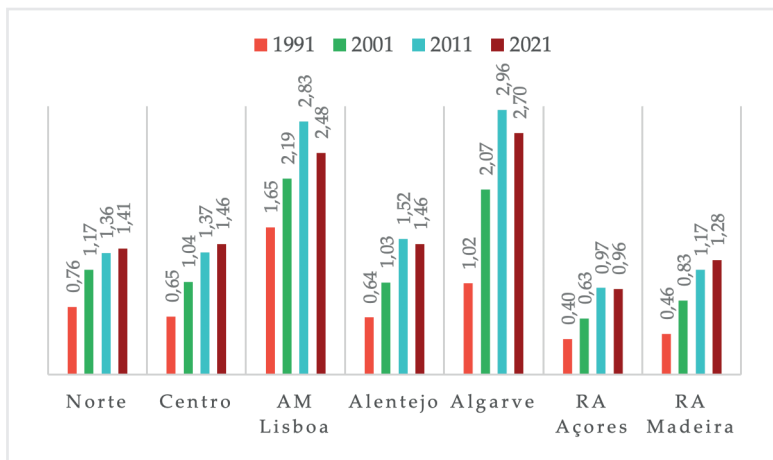


Figura 29: Evolução (%) dos outros cristãos (NUTS II, 1991-2021)



Quanto às afiliações não cristãs, disponíveis diacronicamente (judeus, muçulmanos, outros não cristãos), pode constatar-se o seguinte. Os declarantes de pertença judaica tendem para o decréscimo entre 1991 e 2021, exceto na Área Metropolitana de Lisboa e no Algarve, apresentando bastante irregularidade na sua distribuição. A população muçulmana cresceu continuamente, entre 1991 e 2021, sobretudo na

Área Metropolitana de Lisboa, no Algarve e no Alentejo. No período em consideração, as outras identidades religiosas (não cristãs) – não discriminadas categorialmente – conheceram também um crescimento gradual, que se acentua no Algarve, na Área Metropolitana de Lisboa e no Alentejo (Figuras 30-32).

Figura 30: Evolução (%) da população judia (NUTS II, 1991-2021)

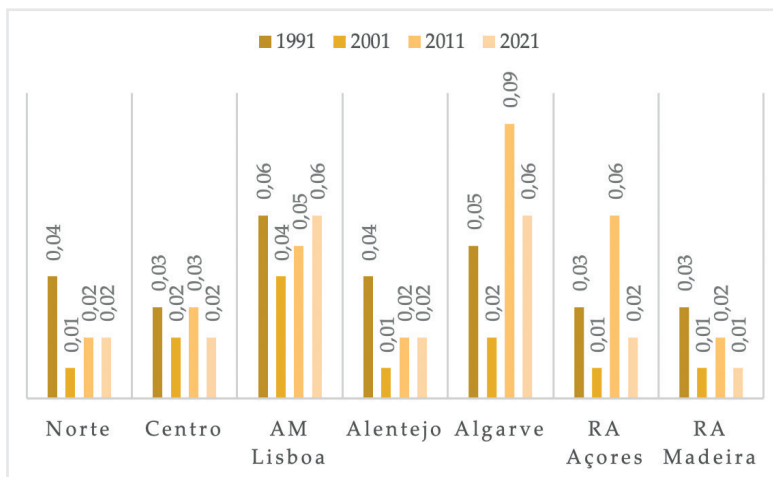


Figura 31: Evolução (%) da população muçulmana (NUTS II, 1991-2021)

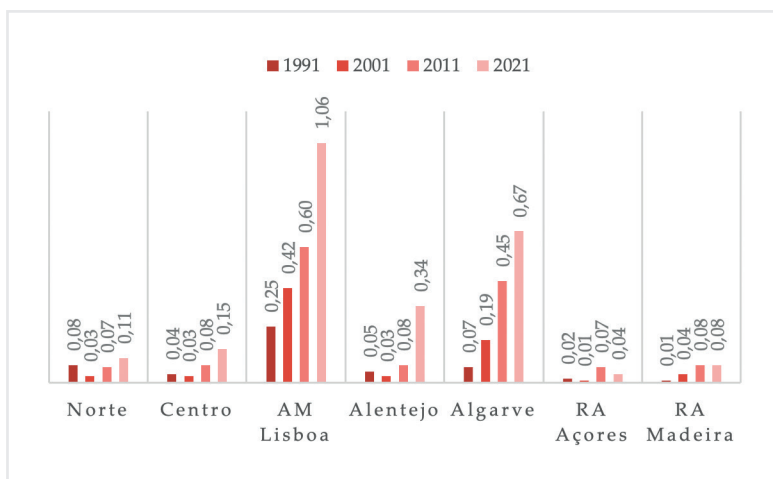


Figura 32: Evolução (%) da população com outras afiliações não cristãs (NUTS II, 1991-2021)

